

Empresários querem mais vôos

Juazeiro do Norte é conhecido no Nordeste como um centro de romarias ao padre Cícero, mas também pela produção de calçados. A cidade, que já teve até boeing pousando em vôo de carreira, mas que não desfruta mais desse luxo, tem o único aeroporto regional com capacidade para pouso de avião grande. O empresariado agora reivindica o retorno dos vôos, mas sem muito sucesso.

Com mais de mil estabelecimentos comerciais, uma renda per capita de R\$ 1,8 mil, 30 transportadoras, seis agências bancárias, mais de 500 unidades industriais de pequeno porte, Juazeiro do Norte é o

segundo pólo industrial do estado. O forte da produção industrial é o setor calçadista. "A localização que favorece o mercado do Nordeste e a mão-de-obra barata e de qualidade", resume o empresário Gilmar Bender, diretor da Began Indústria e Comércio de Calçados, gaúcho de Novo Hamburgo, explicando porque optou por transferir-se há dez anos para Juazeiro.

Com área reduzida e fustigada pelo clima, Juazeiro transformou-se numa cidade de indústrias e serviços. Empresas como a Singer estão investindo no município. No Crato, cidade vizinha, a Grendene abriu unidade com investimento de

R\$ 20 milhões, com 1.500 empregos diretos. Na próxima semana a prefeitura de Juazeiro, Mauro Sampaio (sem partido), espera assinar convênios com mais um grupo de empresários que pretendem mudar-se para o município.

"A região do Cariri tem um enorme potencial de produção industrial e de turismo", afirma o empresário Juvêncio Gondim Medeiros, presidente da Câmara de Diretores Lojistas (CDL). Dono de uma rede de cinco franquias do Boticário, Medeiros entregou a Fernando Henrique Cardoso a reivindicação dos comerciantes: mais vôos para a região.